

FONTES DE INFORMAÇÃO SOBRE O CULTIVO DE MEXILHÃO PERNA PERNA (*LINNAEUS*, 1758) EM FLORIANÓPOLIS: 1986 - 1996¹

E-mail:
sarita.locks@hotmail.com
cezar.karpinski@gmail.com

Sarita Locks de Souza²; Cezar Karpinski³

RESUMO

Apresenta pesquisa de mestrado em andamento sobre fontes de informação especializada. O objetivo geral é pesquisar as tipologias documentais geradas nas ações para implantação e desenvolvimento do cultivo de mexilhões Perna perna na região da grande Florianópolis, no período de 1986 a 1996. Os objetivos específicos são: discutir a temática das fontes de informação especializada no âmbito da maricultura; realizar uma pesquisa documental sobre as atividades de ensino, pesquisa e extensão voltadas ao cultivo de mexilhões Perna perna entre os anos de 1986 e 1996 na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); propor um guia de fontes de informação especializada sobre cultivo de mexilhões Perna Perna em Florianópolis. Do ponto de vista metodológico, a pesquisa se caracteriza como exploratória e descritiva e a forma de abordagem do problema é quali-quantitativa. Os procedimentos técnicos adotados são a pesquisa bibliográfica e documental. Espera-se como resultado o mapeamento e diagnóstico das tipologias documentais geradas nas ações para implantar e desenvolver o cultivo deste tipo de mexilhão na região da grande Florianópolis no período de 1986 a 1996. Além disso, espera-se criar subsídios para uma discussão sobre a temática “fontes de informação especializada” no âmbito da maricultura.

Palavras-chave: Fontes de Informação. Maricultura. Mexilhões. Organização do conhecimento.

ABSTRACT

This paper presents research on specialized information sources in mariculture. The general objective is to research the documentary typologies generated in the actions for implantation and development of the cultivation of Perna Perna mussels in the Florianópolis, from 1986 to 1996. The specific objectives are: to discuss the theme of specialized information sources the scope of mariculture; conduct a documentary research on teaching, research and extension activities aimed at the cultivation of Perna Perna mussels between 1986 and 1996 at the *Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)*; to propose a guide to specialized information sources on the cultivation of Perna Perna mussels in Florianópolis. From a methodological point of view, the research is characterized as exploratory and descriptive and the approach to the problem is quali-quantitative. The technical procedures adopted are bibliographic and documentary research. As a result, it is expected to map and diagnose the documentary typologies generated in the actions to implant and develop the cultivation of this type of mussel in the Florianópolis in the period from 1986 to 1996.

¹ Pesquisa desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina (PGCIN/UFSC)

² Universidade Federal de Santa Catarina-SC. Brasil. <https://orcid.org/0000-0003-3410-8055>

³ Universidade Federal de Santa Catarina-SC. <https://orcid.org/0000-0003-2446-0653>

In addition, it is expected to create subsidies for a discussion on the thematic “specialized information sources” in the field of mariculture.

Keywords: Information sources. Mariculture. Mussels. Knowledge organization

1 INTRODUÇÃO

O artigo apresenta pesquisa de mestrado em andamento intitulada “Fontes de informação especializada sobre o cultivo de mexilhões *Perna perna* (Linnaeus, 1758) em Florianópolis (1986 a 1996)”. A temática foi concebida de forma interdisciplinar entre Ciência da Informação e Engenharia de Aquicultura. O diálogo entre estas áreas do conhecimento tem como propósito alcançar um resultado pertinente ao crescimento científico das áreas e conectar os campos do saber através do mapeamento das fontes de informação produzidas em função da atividade de cultivo de mexilhões *Perna perna*, espécie endêmica na região de Florianópolis.

A pesquisa está em desenvolvimento no eixo temático “Organização e Preservação do Conhecimento” do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina (PGCIN/UFSC). O tema de pesquisa é “fontes de informação” porque irá buscar, neste conceito, uma maneira de acolher diferentes tipos de documentos gerados a partir do cultivo do referido mexilhão.

Entre as justificativas para este trabalho destacam-se: a) Contribuição para a formação do conhecimento histórico acerca das atividades da UFSC no processo de desenvolvimento da maricultura e sua função integradora junto às comunidades tradicionais; b) Transformação, por meio do acesso à informação, das condições de vulnerabilidade das populações ribeirinhas. Isso porque parte-se do pressuposto de que o mapeamento das fontes de informação produzidas no âmbito dessas atividades contribui para a identificação dos maricultores na memória social do trabalho no mar e na identificação de processos de economia sustentável.

O objetivo geral é pesquisar as tipologias documentais geradas nas ações para implantação e desenvolvimento do cultivo de mexilhões *Perna perna* na região da grande Florianópolis, no período de 1986 a 1996. A tarefa de identificar tais produções tem como finalidade a elaboração de um guia de fontes de informação primárias, secundárias e terciárias, na classificação proposta por Cunha (2016), que vai auxiliar pesquisadores, maricultores e comunidade em geral na recuperação destas informações.

Para alcance do objetivo geral, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: discutir a temática das fontes de informação especializada no âmbito da maricultura; realizar uma pesquisa documental sobre as atividades de ensino, pesquisa e extensão voltadas ao cultivo de mexilhões *Perna perna* entre os anos de 1986 e 1996 na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); propor um guia de fontes de informação especializada sobre cultivo de mexilhões *Perna perna* em Florianópolis.

A escolha do recorte temporal se deu pela necessidade de organizar a produção documental dos primeiros anos do cultivo deste tipo de mexilhão na região de Florianópolis. Entende-se que, desta forma, se preserva o conhecimento e facilita-se o acesso às fontes históricas deste primeiro momento de trabalho em prol da maricultura.

Do ponto de vista metodológico, a pesquisa se caracteriza como exploratória e descritiva e a forma de abordagem do problema é quali-quantitativa. Os procedimentos técnicos adotados

são a pesquisa bibliográfica e documental, porque seu corpus será constituído de documentos que ainda não receberam um tratamento analítico na perspectiva proposta nos objetivos desta pesquisa. (GIL, 2010; LAKATOS, MARCONI (2010).

O planejamento da pesquisa prevê levantamento e mapeamento das seguintes fontes de informação: 01. Bibliográficas: artigos e livros advindos de projetos desenvolvidos na UFSC; 02. Documentos de arquivo produzidos e recebidos no exercício das atividades dos departamentos acadêmicos do Centro de Ciências Agrárias da UFSC; 03. Produção técnica: relatórios, folders, guias e demais informações disponíveis aos maricultores.

Para alcance dos objetivos específicos, propõem-se os procedimentos estabelecidos no Quadro abaixo:

Quadro 1- Procedimentos Metodológicos

ETAPA	OBJETIVO	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS
1	Levantar e mapear as fontes de informação.	Pesquisa bibliográfica e mapeamento dos documentos de arquivo.
2	Categorizar/Classificar as fontes de informação.	Modelo de Classificação de Grogan (1992), também utilizado por Cunha (2016)
3	Propor um guia de fontes de informação	Utilização de referencial sobre metodologia de elaboração de guias de fontes de informação.

Fonte: Os autores (2020)

Espera-se como resultado desta pesquisa o mapeamento e diagnóstico das tipologias documentais geradas nas ações para implantar e desenvolver o cultivo de mexilhões Perna perna na região da grande Florianópolis no período de 1986 a 1996. Além disso, espera-se criar subsídios para uma discussão sobre a temática “fontes de informação especializada” no âmbito da Maricultura. Por meio da pesquisa documental, espera-se também divulgar as ações de ensino, pesquisa e extensão da UFSC voltadas à maricultura no recorte temporal proposto. Como produtos, além da dissertação, espera-se propor um guia de fontes de informação especializada que contribua para a disseminação do conhecimento específico sobre o cultivo de mexilhão Perna perna e seus impactos positivos à ciência, tecnologia, economia e à vida das populações ribeirinhas.

Para este momento, discute-se brevemente o contexto da maricultura em Santa Catarina e a fundamentação teórica da pesquisa. No primeiro caso, a intenção é demonstrar que este trabalho advém de uma demanda pontual, específica e relevante do ponto de vista histórico, social, econômico e acadêmico. Já a discussão teórica visa situar o lugar da temática na Ciência da Informação e em especial no campo das “Fontes de Informação”.

2 O CONTEXTO DA MARICULTURA EM SANTA CATARINA

De acordo com Rosa (1997) a maricultura é o termo popular pelo qual ficou conhecida a atividade de criar e cultivar organismos aquáticos. Na prática, o termo é aplicado ao cultivo de moluscos e bivalves marinhos como: mexilhões, ostras e vieiras. Contudo, para as autoras, essas definições podem ser utilizadas de forma a constituir o conceito de cultivo de mexilhões no que tange a atuação da Universidade Federal de Santa Catarina na região de Florianópolis.

A importância da maricultura como atividade econômica mundial é defendida no trabalho de Rosa (1997). Segundo a autora, “A maricultura está incluída nos programas de desenvolvimento

dos principais países produtores em função do valor econômico e social, utilizando técnicas simples e baixo investimento.” (ROSA, 1997 p.6).

No Brasil, segundo Magnavita, Scorvo Filho e Bastos (1989), as pesquisas com mexilhões datam da década de 1960 e foram desenvolvidas na Universidade de São Paulo. Já em Santa Catarina, Magalhães, Ferreira e Guzinski (1990), afirmam que as primeiras pesquisas com mexilhões foram iniciadas em 1986 pelo Laboratório de Malacologia Experimental – LAMEX, que está vinculado aos Departamentos de Engenharia de Aquicultura e Biologia da UFSC.

Segundo Rosa (1997), a UFSC e a Associação de Crédito e Assistência Pesqueira do Estado de Santa Catarina (ACARPESC), atual Empresa de Pesquisa em Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (EPAGRI), desenvolveram um projeto experimental com objetivo de transferência de tecnologia para o cultivo de mexilhões em Florianópolis no ano de 1989. Com tal ação, ocorreu o crescimento efetivo da atividade não apenas de pescadores artesanais, mas também de pequenos produtores.

Desde a instalação dos cultivos experimentais em 1989, observou-se, de acordo com Rosa (1997), um crescente e assustador ingresso de pessoas no cultivo de mexilhões o que causou uma preocupação por parte dos profissionais ligados ao setor. Nesse sentido, foi necessário viabilizar a mitilicultura, procurando evitar situações que colocassem em risco a atividade como um todo. Segundo Rosa (1997), neste período diversas ações foram desenvolvidas pela UFSC, EPAGRI, Governo Federal, Estadual e Municipal bem como associação de maricultores, a fim de regularizar esta atividade e a produção tais como:

Biologia da espécie, aprimoramento das técnicas de cultivo, demarcação de áreas de cultivo propícias a maricultura, monitoramento da qualidade da água, elaboração de projetos básicos de cultivos, monitoramento de estoques naturais, métodos para obtenção de sementes, cursos para técnicos, profissionalização de produtores, regularização de cultivos junto aos órgãos federais, estaduais e municipais, construção de unidades básicas de processamento, integração das atividades de pesquisa e extensão, estudo para estabelecimento de legislação específica, conscientização dos produtores quanto aos benefícios e perigos da atividade, organização dos produtores em associações e assistência técnica às comunidades produtoras (ROSA, 1997, p.11-12).

A realização deste trabalho de integração entre UFSC e EPAGRI com o apoio e participação de diversos órgãos afins das esferas Federal, Estadual, Municipal, bem como a comunidade pesqueira gerou também estudos de avaliação dos resultados socioeconômicos da mitilicultura e seus efeitos sobre a comunidade produtora em Santa Catarina. Hoje, percebe-se que as técnicas de cultivo de moluscos são importantes no cenário econômico brasileiro e mundial, especialmente pela possibilidade de sustentabilidade das populações ribeirinhas e preservação do meio ambiente marinho. Na região da Grande Florianópolis, estas técnicas de cultivo sustentam famílias ribeirinhas em localidades como Palhoça, Santo Antônio de Lisboa, Sambaqui, Biguaçu, Governador Celso Ramos desde sua implantação até a atualidade.

A história que permeia o início dos estudos entre UFSC e EPAGRI sobre mexilhões vem sendo esquecida. Atualmente, percebe-se uma dificuldade em delimitar quais foram os envolvidos no início do processo de desenvolvimento do cultivo de mexilhões em Florianópolis. É, portanto, necessário que seja feita uma pesquisa sistemática e esclarecedora sobre as fontes de informação geradas no início deste processo e quais foram as instituições que produziram tais fontes de

informação. Principalmente porque existe uma lacuna de informações históricas, o que torna a temática do cultivo de mexilhões em Florianópolis vulnerável em meio a interesses políticos, econômicos e ideológicos.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA DA PESQUISA

3.1 Notas sobre o conceito de informação e a Ciência da Informação

Em primeiro lugar, é importante destacar o conceito de informação que é entendida a partir de Capurro e Hørland (2007) como ato de moldar e de comunicar o conhecimento. Nesse sentido, o conceito de informação relaciona-se profundamente com o de conhecimento a ponto de um não existir sem o outro.

Nessa mesma direção, Le Coadic (2004) afirma que “informação é o conhecimento registrado em um suporte que seja impresso ou digital, oral ou audiovisual”. Conhecimento segundo o autor: [...] “é o resultado do ato de conhecer, ato pelo qual o espírito apreende um objeto” (LE COADIC, 2004, p. 4). Ao discutir a relação da informação com o conhecimento, Le Coadic (2004) demonstra que os sujeitos possuem um estado de conhecimento e que quando este se encontra anômalo ocorre a busca pela informação.

Já a Ciência da Informação, segundo Araújo (2018), surgiu na década de 1960. O autor afirma que a consolidação de disciplinas como Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia serviu de base para o início da Ciência da Informação, no sentido de fazer uma reflexão crítica sobre estas disciplinas e de constituir uma identidade integradora. De acordo com o mesmo autor, como referências para o surgimento da Ciência da Informação foram fundamentais quatro fatos: 1. Publicação das primeiras bibliografias a partir do surgimento da imprensa e, conseqüentemente, o aumento da produção literária na Europa no século XV; 2. A consolidação, de forma paralela da documentação e da biblioteconomia ao redor do mundo através das associações, cursos de graduação e pós-graduação; 3. Iniciativa de cientistas de áreas específicas como Física, Engenharia e demais ciências, nas décadas de 1920 e 1930 que se responsabilizaram em colaborar com seus pares num fenômeno que, segundo o Araújo (2018), denominou-se “Science Service”; 4. Desenvolvimento de novas tecnologias para armazenamento e recuperação da informação.

Apesar de relativamente jovem, a Ciência da Informação possibilita vislumbrar sua essência interdisciplinar e seu compromisso com a democratização do acesso à informação. Ainda segundo Araújo (2018), posteriormente à sua formação e consolidação como área, a Ciência da Informação necessitou identificar seu campo epistemológico por meio de diferentes “programas de pesquisa”. Entre os diversos campos de atuação da CI encontra-se o que se especializou em “Fontes de Informação”, assunto do próximo item.

3.2 Fontes de informação

O conceito de “Fonte de informação” é complexo, amplo e abrange muitos tipos de recursos informacionais. Ao pesquisar sobre fontes de informação, percebe-se que o desafio maior está em organizar sistematicamente essas fontes para possibilitar o acesso às informações e sua utilização. No entendimento de Hartness (1999), fonte de informação é todo tipo de documento munido com uma informação, por mais que não fosse assim concebido.

Cunha (2016, p. 8), afirma que o escopo das fontes de informação “pode abranger manuscritos e publicações impressas, além de objetos, como amostras minerais, obras de arte ou peças museológicas”. Para Mueller (2007), conhecer as fontes de informação e promover um melhor acesso ao usuário é muito importante, principalmente depois de toda a evolução tecnológica.

Com relação à classificação das fontes de informação, Mueller (2007) se utiliza de Grogan (1992) para desenvolver a temática. Segundo Mueller, ao longo de um trabalho de pesquisa científica são produzidos três tipos de fontes de informação, sendo elas primárias, secundárias e as terciárias. As fontes primárias são produzidas com a interferência direta do pesquisador e são exemplos artigos científicos, relatórios técnicos, normas técnicas, teses, dissertações, patentes, trabalhos apresentados em eventos científicos, etc. As fontes secundárias existem no sentido de auxiliar o uso do conhecimento nas fontes primárias. Estas fontes apresentam a informação selecionada e organizada. Podem ser os dicionários, as enciclopédias, as revisões de literatura, as tabelas, os tratados, algumas monografias, os anuários, os livros-texto, os manuais, etc. Já as fontes terciárias guiam o usuário até as fontes primárias e secundárias e podem ser os serviços de indexação e de resumo, as bibliografias, os guias de literatura, os diretórios, os catálogos coletivos, entre outros.

Rodrigues e Blattmann (2011) afirmam que, no estudo do uso de fontes de informação para inovação tecnológica na indústria brasileira, as fontes de informação podem se classificar também como internas ou externas. As fontes de informação são internas quando apresentam informações oriundas de áreas internas de uma empresa ou instituição. São externas quando incluem outra empresa do grupo, fornecedores, clientes ou consumidores, concorrentes, empresas de consultoria e consultores independentes, universidades e institutos de pesquisa, centros de capacitação profissional e assistência técnica, instituições de testes, ensaios e certificações, licenças, patentes e know-how, conferências, encontros e publicações especializadas, feiras e exposições e redes de informações informatizadas entre outros agentes externo a empresa ou instituição.

Rodrigues e Blattmann (2011) ainda sinalizam uma recente mudança na percepção das fontes de informação. Até fins dos anos de 1990, fonte de informação era sinônimo de formato impresso. Com a disseminação das tecnologias de informação e comunicação e o uso intensivo da Internet, fontes de informação passaram a ser sinônimo de recursos informacionais disponíveis no formato digital. Os autores ainda afirmam que cada organização pode obter conhecimentos de fontes externas e internas, e que cada uma tem sua maneira de utilizar a informação. E que qualidade da informação se torna um desafio quando o objetivo é desenvolver ações diante do acesso ao conhecimento gerado pelas mesmas.

3.2.1 Fontes de informações especializada para pesquisadores e profissionais

A literatura científica, para Campello (1993), faz parte de um sistema de comunicação e este sistema possui os canais formais, representados por dados publicados, e os canais informais que são representados pelas atividades desenvolvidas no decorrer do processo de formação do canal formal tais como: correspondências, encontros em congressos, contatos pessoais em geral que formam o que autora determina como “colégio invisível”.

Mueller (2007) afirma que, para demandar este processo de maneira clara e confiável, é necessário haver um sistema de comunicação que compreende canais formais e informais que os pesquisadores utilizam tanto para comunicar os resultados de suas pesquisas quanto para se informar através do resultado das pesquisas de outros pesquisadores. A autora assegura, nesse sentido, que há uma atividade efetiva de comunicação caracterizada como formal ou informal em torno de uma pesquisa científica e a mesma gera pelo menos uma publicação formal do assunto no qual se está pesquisando.

Para a autora a comunicação informal se utiliza dos chamados canais informais e normalmente a comunicação possui caráter mais pessoal ou podem se referir à comunicação da pesquisa ainda não concluída, como no caso da comunicação de pesquisa em andamento, trabalhos de congressos e outras comunicações de aspectos parecidos. Já a comunicação formal vai se utilizar de canais formais e com divulgação mais ampla como no caso dos livros e periódicos.

Segundo Campello (1993) existem algumas dificuldades inerentes aos canais formais de informação que afetam a literatura de grandes áreas de assuntos e as mesmas são características que se complementam e não estão isoladas. Entre estas dificuldades está a quantidade efetiva de pesquisas e de material publicado causando o que a autora denomina de “explosão bibliográfica” que desafia os serviços bibliográficos e a atuação dos bibliotecários. Neste âmbito, Mueller (2007) insere um ponto importante para o debate que é o desenvolvimento das tecnologias eletrônicas de comunicação, com ênfase na internet que tornam a questão da explosão bibliográfica ainda mais complexa, eliminando as barreiras geográficas e aumentando expressivamente as possibilidades da comunicação.

Aliada a este fator estão a crescente especialização do conhecimento e a rapidez das mudanças no mundo atual. De acordo com Mueller (2007), esses fatores interferem principalmente na literatura tecnológica, estimulando o aumento das publicações no sentido de que se tornam obsoletas. Outra característica que desafia o canal formal de informação é a interdisciplinaridade, representada por resultados dispersos em publicações de artigos, documentos elaborados em grupos de autores, trabalho coletivo entre instituições governamentais e privadas e literatura tecnológica que ocorre no anonimato. A autora chama a atenção para o fato de que, em alguns casos, dentro da área da literatura tecnológica, a divulgação das publicações é restrita, pois há interesses econômicos em jogo, principalmente quando se trata da publicação de relatórios técnicos e patentes.

Cunha (2016) denomina fontes de informação científica e tecnológica como ICT e defende a utilização deste meio de acesso à informação. O mesmo autor afirma que a utilização efetiva destas fontes de informação contribui para evitar a duplicação de trabalhos que já foram realizados, ou seja, o retrabalho em torno de determinada pesquisa. Quando ocorre a reutilização de fontes de informação se economiza tempo e recursos materiais, humanos e financeiros para a pesquisa científica. Além disso, e talvez o mais importante, segundo o autor, é a possibilidade de servir como base para a origem de novas ideias ou para o desenvolvimento de uma ideia que permeia o mesmo sentido. A ICT, portanto, funciona como uma valiosa fonte de inspiração, base de pesquisa e referência para o aluno, professor, profissional ou pesquisador.

No caso das fontes de informação sobre a maricultura em Florianópolis, é possível perceber várias aproximações com o que explicam os especialistas supracitados. Contata-se a existência de um contingente de fontes de informações formais e informais, internas e externas à UFSC, além de publicações dispersas que dificultam o acesso à informação confiável. Do ponto de vista prático, se pretende mapear, catalogar e propor um guia para auxiliar o usuário na busca

por este tipo de fonte de pesquisa, por isso a discussão sobre as fontes de informação é fundamental para esta pesquisa.

4 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

Apresentou-se projeto de pesquisa que visa fazer uma discussão sobre fontes de informação no âmbito da maricultura e propor, a partir daí, um guia de fontes de informação que, numa perspectiva dialética, será base para novas discussões sobre as áreas da Ciência da Informação e Aquicultura.

Discutir sobre fontes de informação é, contudo, compreender sua atuação no campo da Ciência da Informação e sua contribuição para qualquer área do conhecimento, pois os formatos informacionais são semelhantes. Porém, sua função em cada área específica é o que a diferencia e o que movimenta o conhecimento. Nesse sentido, mapear, diagnosticar, categorizar e propor um guia destas fontes de informação será um pequeno passo para a contribuição, por parte da CI, para uma área que não apresenta nenhum estudo específico sobre estruturação da informação gerada através das pesquisas e estudos.

Há muito trabalho a ser feito diante do diálogo entre Ciência da Informação e Aquicultura. Entende-se a promoção deste diálogo como algo inédito, por conta de a aquicultura se tratar de uma área que atua efetivamente no desenvolvimento da ciência, na transformação social, que possui diversas especificidades na forma como elabora suas pesquisas. No entanto, fica limitada à subordinação de grandes áreas do conhecimento, dificultando, assim a busca do usuário pela informação.

Esta pesquisa, em específico, não tem a intenção de responder aos possíveis questionamentos que certamente advirão nos diagnósticos sobre a relação entre áreas do conhecimento. Ressalta-se, porém, que os resultados desta pesquisa serão o início, uma etapa de um longo e multidisciplinar processo de colaboração entre a CI e outras áreas do conhecimento, o que fomenta a interdisciplinaridade e, em última instância, a própria razão de ser do seu campo científico.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, C. A. A.; O que é Ciência da Informação. Belo Horizonte: KMA, 2018.

CAMPELLO, B. S.; CAMPOS, C. M. Sistema de comunicação e literatura científica. In: CAMPELLO, B. S. Fontes de informação especializada. 2. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1993. p. 17-22.

CAPURRO, R.; HJØRLAND, B. O conceito de informação. Perspectivas em Ciência da Informação, Belo Horizonte, Belo Horizonte, v.12, n.1, p.148-207, abr. 2007.

CUNHA, M. B. Para saber mais: fontes de informação em ciência e tecnologia. 2. ed. Brasília: Briquet Lemos, 2016.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GROGAN, D. Science and technology: an introduction to the literature. 2. ed. London: C. Bingley, 1992.

HARTNESS, A. Brasil: obras de referência 1965-1998: uma bibliografia comentada. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

LAKATOS, E. M. ; MARCONI, M. Fundamento de metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LE COADIC, Y. F. A Ciência da informação. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

MAGNAVITA, A.; SCORVO FILHO, J. D.; BASTOS, A.A. Apoio ao desenvolvimento do cultivo de moluscos bivalves no Brasil. Rio de Janeiro: FIPERJ, 1989.

MAGALHÃES, A. R.; FERREIRA, J. F.; GUZENSKI, J. Relatório das atividades desenvolvidas pelo convênio ACARPESC/SAAI - UFSC para o cultivo de mexilhões - FASE1. Florianópolis: [s.n.], v.1, 1990

MUELLER, S. P. M. A ciência, o sistema de comunicação científica e a literatura científica. In: CAMPELLO, B. S.; CENDON, B. V.; KREMER, J. M. (Org.). Fontes de informação para pesquisadores e profissionais. Belo Horizonte: Ufmg, 2007. p. 21-48.

RODRIGUES, C.; BLATTMANN, U. Uso das fontes de informação para a geração de conhecimento organizacional. *Perspectivas em Gestão & Conhecimento*, João Pessoa, v. 2, n. 1, p.43-58, jun. 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/pgc>. Acesso em: 19 set. 2019.

ROSA, R. C. Impacto do Cultivo de Mexilhões nas Comunidades Pesqueiras de Santa Catarina. 1997. Dissertação (Mestrado em Aquicultura) - Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1997.